

NARRATIVAS INDÍGENAS NA MODA: SEMENTES DECOLONIAIS*Indigenous narratives in fashion: decolonial seeds*

Bandeira, Suene Martins; Doutoranda e Mestra em Design (UFPE); Universidade Federal de Pernambuco, suene.bandeira@ufpe.br¹
Medeiros, Maria de Jesus Farias; Mestra em Marketing (UFC); Universidade Federal do Piauí, jesusp@ufpi.edu.br²
Carvalho, Ascânio Wanderley Abrantes de; Mestre em Design e Marketing (UMinho); Universidade Federal do Piauí, ascaniow@ufpi.edu.br³

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre a moda decolonial indígena no cenário brasileiro através da trajetória do estilista amazonense Maurício Duarte. A metodologia está fundamentada na pesquisa bibliográfica (GIL, 2009) e análise de conteúdo (BARDIN, 2004). A partir do diálogo com os autores Gonzaga (2021), Vieira Pinto (1979) e Krenak (2022) serão estabelecidas relações entre a decolonialidade no contexto de moda brasileiro e as narrativas de Maurício Duarte. Esse designer indígena tem origem *kaixana*, da região de Manaus-AM, materializa em sua marca de moda a conexão ancestral com seu território, constituindo indumentária que é tela vestível. A motivação para dialogar sobre narrativas indígenas na moda decorre da trajetória como pesquisadora iniciada no mestrado (PPG Design UFPE, 2022), “Vestir como cultura: moda e decolonialidade na marca Nalimo”. Diante do contexto dessa temática, é necessário ressaltar que em janeiro de 2023, ocorreu a tragédia humanitária na maior terra indígena do Brasil, dos povos Yanomami (Roraima e Amazonas), caracterizada pela malária, desnutrição, pneumonia e contaminação por mercúrio. O garimpo ilegal traz consequências ao meio ambiente e aos povos indígenas, o resultado de anos desta

¹ Doutoranda em Design na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestra em Design (UFPE, 2022). Professora substituta do Curso de Moda, Design e Estilismo na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

² Prof. Mestra - em Marketing (Administração) UFC-FEAAC, 2008; Especialista em Design Têxtil de Moda - Marista-Fortaleza, 2007; Bacharel em Estilismo e Moda-UFC, 1999, Áreas: História da Moda; Tecnologia Têxtil; Tecnologia da Confecção (modelagem e montagem); Planejamento e Desenvolvimento de Produtos e Gestão de Moda.

³ Mestre em Design e Marketing (UMinho, 2009). Professor Classe Adjunto Nível 3, lotado no Curso de Moda, Design e Estilismo da Universidade Federal do Piauí. Áreas: desenvolvimento de produtos, jeanswear, representação social, cultura, moda e design.

enquanto instrumento de manifestação do espaço-tempo cultural pode dialogar com as cosmovisões indígenas? Como a reflexão crítica da pesquisa em moda pode abraçar vozes silenciadas pelo colonialismo? Esses questionamentos orientam a pesquisa científica para refletir ações na moda como mediação política do contexto inserido, realidade defendida pelo estilista indígena Maurício Duarte, que alia moda e arte para representar narrativas ancestrais indígenas amazonenses. São as sementes decoloniais na moda brasileira, entendendo decolonialidade como o enfrentamento da colonialidade do poder, do saber e do ser, que permanece vigente como herança da modernidade, do racismo e do capitalismo (GONZAGA, 2021). Essa compreensão se relaciona aos estudos do Grupo Modernidade-Colonialidade, formado por teóricos latino-americanos que contribuem para a valorização da cultura sul-global-local. No caso do designer Maurício Duarte, produz moda-manifesto, peças sem gênero

com pinturas artesanais, reutilização de tecidos que seriam descartados e processo criativo colaborativo. Maurício cria peças disformes que dialogam entre o contraste das narrativas indígenas e o concreto das cidades. De acordo com Bertaux (2010), as narrativas constituem método que permite estudar a ação durante o seu curso, considerando os contextos socioculturais nas quais elas se inserem. Portanto, considerando a pesquisa científica enquanto processo complexo em que o ser humano realiza as potencialidades existenciais de construir conhecimento na realidade, ressalta-se a perspectiva decolonial na moda, como sementes que germinam o pluriverso de cosmovisões.

Palavras-chave: Moda brasileira; narrativas indígenas; decolonialidade.